

O MOMENTO

Florianópolis. 16 de outubro de 1920.

ANNO I.

N.º I.

Summario

«O Momento

Trecho dum
esboço crítico
imedto

Alino FLORES

Uma per-
gunta...

Cantigas
praianas

João CRESPO

A Alema-
nhia e o poeta
indú

Pancáci-
nhas de amor

Coisas da
França

Desporto

Os estudan-
tes num cine-
ma

P'ra que
chinês

Isabel, a
Redemptora

Echos e fa-
ctos

Secção ele-
gante

Violetas Roxas

LEMBRAS-TE, Elza, de que, certa vez, me perguntaste porque é que havia violetas roxas como as tardes nostálgicas de agosto, e que eu, pretextando uma resposta futil, nada te respondi?

Não te lembras mais, talvez.

A pergunta que me fizeste era como a minha desculpa: frívola e futil. Fizes-te-m'a apenas levada por essa curiosidade innata nas mulheres.

Eu, porém, Elza, é que nunca mais deixei de procurar saber a origem das violetas roxas. Minusci velhíssimos *in folios* e consultei profundos sabios, mas nem livros, nem sabios, cousa alguma me revelaram.

Desesperava já de te poder ciciar aos ouvidos uma resposta segura á tua pergunta ingenua, quando á porta do meu tugurio, bate uma velhinha — triste como a Saudade e meiga como o Perdão — e conta-me esta curta e commovedora historia:

Erain, em tempos idos, todas as violetas brancas como o arminho; semelhavam, por entre as suas moitas virides, perolas expargidas sobre tufo de velludo glauco. De Mãe amantíssima, porém, um filho morre. Enterro-o a um canto do pequeno cemiterio, e na terra fofo, que a creança esconde, planta um pé de violetas brancas e rega-o todas as tardes com o pranto amargo dos seus olhos.

A planta viceja, abotoa-se e florí, mas as flores, em vez de brancas como o arminho, são roxas como as tardes nostálgicas de agosto. E dahi é que vem a origem das violetas roxas...

Elza, onviste! Da terra fofo que um filho querido cobre e do pranto amargo de extremosa mãe, é que vem a origem das violetas roxas.

Belmiro BRAGA

O MOMENTO

ANNO 1º. — Florianopolis, 16 de outubro de 1920 -- N.º 1º.

DESDE há muito, era nosso constante pensar, antiga idéa nossa, fundarmos uma revista ou um pamphleto literario, noticioso e independente, que nos afastasse um tanto desta vida pacata, plena de monotonia e insipidez, quasi árida, e que ampliasse mais e desse fortes azas aos incontidos arroubos e entusiasmos da nossa mocidade.

Hoje, vêmos essa grande aspiração galardoada, em parte, é bem verdade, porque é extenso o caminho a percorrer, — mas com o exito bastante para nos estimular á lucta e nos dar uma fagueira esperança no triumpho.

Assim, com a collaboração, e com o apoio portanto, dos mais distintos homens de letras conterraneos, com o auxílio do Commercio e confiantes na bondade da Imprensa, iniciamo-nos com este numero, na asperrima vida jornalistica, tendo como unico fito e desejo unico, guarnirmos, com ardor e liberdade, pelas causas justas e bôas, pelo desenvolvimento e conceito da nossa terra, na defesa do bem-estar da nossa gente.

Mais curto, na verdade, não poderia ser o programma, mas, difícil, muito difícil, é cumpri-lo, bem o sabemos, porque é escabrosa a estrada e mau o tempo; no entretanto, muito mais firme, inquebrantavel, é a nossa vontade e o nosso ideal mais alto, para, mérce de Deus, cumprirmos-o á risca..

Agora, dado o primeiro passo, resta-nos sómente caminharmos destemidos e sobranceiros para a frente, para o futuro, para a vergonha de um fracasso ou para os louros da victoria.

O MOMENTO


Trecho dum esboço
crítico inédito

... O autor que se prezra tem obrigação de fazer da penna um instrumento de arte e não uma ferramenta de subalterna utilidade. Igualar a penna á gazua é desmerecê la e infamá-la.

O «estilo facil» é suspeito entre os ourives da palavra scripta. Renegava o Flaubert com uma colera sagrada como si nelle visse o mais fiel indicio d.i tibieza mental e da myopia esthetic. É que o autor da Educação Sentimental escrevia com o sangue das suas veias, e os autoresinhos de cordel, pontífices do «estilo facil e correntio», escrevem desenxabidamente com... tinta Sardinha. Elles ignoram as esmagadoras e fundas torturas do verdadeiro artista, que se castiga na ansia de dar ao periodo o rhythm abstrusso, mas real, a sonoridade ondulante, a coloração fugitiva, derramada, semelhante ao vago esplendor que fica um momento no céu, por cima dos montes longinquos, depois de o sol se pôr...

As páginas saem-lhes da penna ás duzias, com a fluência dividosa e própria dos escrevinhadeiros de gazetas bastardas, sem outro ideal que não seja a cavação por todos os meios. Tudo, para esses tais, é assumpto, desde a ignota riqueza potamographica de terras que são cantadas por patriotarrecas partidores e incommodos, até a lenda ingenua das abusões sertanejas... E tudo embrulham com um desaso altivo e procaz, como si estivessem a doutrinar para uma récua d'asnos que vivessem philosophicalmente á espera dos livros delles ou de uns feixes de capim...

Até quando havemos de esperar por um crítico de consciencia, um lutador heróico e intimorato, que erga o pulso justiciero contra essa miserável palhada

scientifico-literaria — diariamente festejada como obra-prima no genero pulverizando-a para sempre a malha das de tacape? Porque só a tacape, botucadamente, é que se devem tratar as mixordias da nossa terra e quem nas faz...

É preciso cassar o uso da penna aos tamanqueiros da arte de escrever!...

Altino FLORES

Uma pergunta...

Por que motivo tão indiferente, ou melhor tão ironicamente nos tratou o Commercio?

Será porque somos um grupo de jovens que tem por fim ser útil a sua gente, e pugnar o mais possível pelas causas justas e nobres?

Não. Esta não foi a razão. A nossa mocidade foi motivo para que os béltestristas conterraneos nos abraçassem a ideia, nos incitassem á lucta, nos dessem o seu nome. E disso damos a prova.

Por que seria então?

Foi por sermos catarinenses, termos nascido onde nasceu essa mesma gente?

Ninguem é propheta na sua terra...

É uira verdade irrefutável. Si d'aqui não fossemos filhos, si não tivesssemos nascidos n'esta terra « que o mar abraça e que recorta em ilhas », então sim, o Commercio nos daria a mão, abria os braços.

Mas, sejamos optimistas; transformemos esse pensar em uma inocente hypothese. Talvez quizessem conhecer a nossa força empreendedora, para, depois de vencidos os primeiros obstaculos e as mil dificuldades do primeiro passo, galardoarem-nos, darem-nos o auxilio tão justamente merecido.

CANTIGAS PRAIANAS

Quem vive nas serras altas
Não vê, não pode estimar
Por sobre a areia da praia
As ondas que rôla o mar.

O beijo que o búzio rouba
Rolando por sobre a praia,
Ao seio verde da vaga
Que sobre a areia desmaia.

A espuma, tocada de ouro,
Das ondas que rôla o mar,
Quem não nasceu cá em baixo
Não vê, não pode estimar.

Não sabe quanta poesia
Tem, se a luz no céo desmaia
A alvura de um corpo nô
Depois de um banho na praia.

Não sente a tareta ingloria
Da aranha — que é a lúa cheia
Tecendo no fundo d'água
A renda branca da areia !

Não sabe si é bello ou não,
Nem quanto allivia a dor.
Ouvir-se, de madrugada,
O canto do pescador.

Vê-lo cuidar a tardinha,
Da rede, que não é bôz,
Emquanto o filho mais velho
Pinta de novo a canoa.

Ouvil-o cantar sorrindo,
Ao fogo, em noites de abril,
Os formenores mais simples
De um lance de vinte mil...

E a vida corre tão branda
Que a gente não sabe em summa,
Se é vida!... se não é sonho
Que se desfaz como a espuma!

João CRESPO

A ALEMANHA E

PANCADINHAS

O POETA HINDÚ

DE AMOR...

Parece-nos... ouçam bem. Não afirmamos. Affirmar é ter certeza e nós não temos.

Poisso dizemos "parece-nos", que a Alemanha sofreu um abalo tremendo e tão subitaneo, com a sua derrota que perdeu o juiz. Sim, perdeu o juizo.

Porque não podemos acreditar que a Patria de Goethe e Wagner, esses dois prodigiosos genios da linguagem nos sons harmoniosos dos versos e da musica, não tenham uma emotividade. Somos forçados, no entanto, a crer que ella está insensivel a todo o sentimento de arte.

Por que? Pois filhos, si ella nega hospitalidade, si não, nemtem os jornaes a Rabindrath Tagore, um homem que tem a excentricidade de ser um hindú e ainda mais um poeta! Como foi feita a expulsão... não sademos, nem queremos saber.

O certo é que o pobre homem não pode recitar versos, nem siquer - coitado - apertar a mão da Sennhora Alemanha. Nos no caso desse peregrino da palavra, sabem o que fariamos? Muito calmamente riscariamos o nome Alemanha da mala e escreveríamos: Brasil. Por que esse é o *blanc et bleu pays du Rêve* de que fala Max Varenne. E juramos, o hindú que canta a ferocidade do tigre e a furia das areas do seu país, que si a verdade é o poeta da espontaneidade e não dos que soletram os versos pelos dedos, juramos que com umas duas ou três conferencias em qualquer theatro ou club de nossa querida Pátria, estarias na Academia Brasileira, nonchallement sentado numa cadeira forrada d'um veludo desbotado e gasto e que teve a honra de sustentar em si muitos honrados homens.

Oh! ditoso Rabindrath Tagore poeta das areas e dos tigres do deserto.

E nõ que vai terminar a tal históri a das mulheres quicrem usar bengalas masculinas.

Sem sombra de duvida, a tal *bengalomania* terminara em doces paneadinhas de amor.

Falam que em centros adeantados as muleress ja usam e abusam d' tal uso. Felizmente, entre nos, por em quanto, ainda se limitam ao leque e á sombrinha.

Com tudo isso, só lamento os D. Juans.

Até então as conquistas amerosas, quanto multissimo mal sucedidas, não iam além de um machocho, um tretejo de enfado, uma careta. Em breve, tudo se transformará.

Nun cinema, em um momento de mau humor, uma olhadia, um nada, bastaria para o fecha.

Estou antecipando o prazer do conflito.

Por certo, ha de vir o guarda. Intervenção de justiça para a manutenção da ordem.

Nada, seu guarda, esse homem é um palerma. Pancadinha de amor não dóe, não é, seu guarda?

Tudo se acalma. O policial sae sorrindo, convicto de um acto de bravura. E o nosso pobre e desastrado D. Juan lo fica, sorrindo amarelante... com as pancadinhas ro lombo. Ela continua na torcida pelo Douglas.

Agora, um conselho: Se as muleress se abengalarem, devemos reagir para não bancarnos o sexo fraco.

Deixamos aqui a idéa. Usem de'a, se quizerem, mas façam um uso sem abusos...

X

Coisas da França

Lemos no « Jornal do Commercio » uma chronica de 'Alter Ego' vindra de França e que, brevemente, nos fala sobre a « crise de natalidade » que por lá vae.

« Essa crise, escreve o chronista, é o maior perigo que ameaça a França. Esta, com efeito, continua a despovoar-se lenta mas incessantemente. Segundo uma estatística publicada pelo Excessor, os 33 milhões de almas que constituam a população civil dos departamentos não invadidos (nos quais não ha estatísticas), diminuiriam 47.000 unidades, ao passo que, durante o mesmo período, os 42 milhões de prussianos só diminuiriam de 313.000. »

E continua mais abaxo: « O Dr. Paul Carrot, professor de terapêutica na Faculdade de Medicina, ... profere, muito a sério, que se recrute na multidão individual, como também moral de fraternidade, cordem um a esterilidade, um melhor quadro, chegando mesmo a exercito de 2 milhões de voluntários frentarem-se em campo para a discussão maternidade » que se sacrificariam ta de uma taça.

Para a expensas do Estado, procrearem e crearem um contingente adulto de de uma liga desportiva, que nos garante pequenos Franceses, com o qual se contasse a continuação da prática do mesmo desporto, a qual deveria bilar todos os clubs desportivos de nossa

alter ego acha que esse prodigioso doutor raciocinou com grande simplicidade. A nos, pelo contrário, parece que de. A nos, pelo contrário, parece que ele raciocinou com grande cynismo. E tão excedente e meritória é sua ideia, que descremos que mulheres de brio, que sumiram-se apenas em trocas de ideias, mulheres virtuosas, que mulheres que prezam e amam à cima de tudo a honra às nossas mais belas iniciativas, e a família sejam, nesse ponto patriotas, nos os mais promissores empregos. Seria o desmobilamento da família: »

Para que ella exista é necessário o ardente desejo: os que, para o futuro amor e, segundo a proposta do Doutor, sejamos perseverantes, para que Carrot, o amor é impossível. »

Esperamos, porém, que isso não seja nos representado assim:

desgracas e ás alegrias da vida e que, de repente, surda com o único fito do desmanche da familia, sem se lembrar que, como annosa tráz escreveu um seu compatriota, « on a pu détrôner le patriarche, on a pu reduire bien au delà du juste l'autorité paternelle; mais on ne détruira jamais la Famille. »

DESPORTO

Inglizamente na nossa terra tudo é epêncero

Até no desporto, um dos principais factores do desenvolvimento phisico de um povo, não temos persistência.

Assim é que se começou com um entusiasmo sem limites, para o so-

cialismo do foot ball, desporto que Carrot, professor de terapêutica na Faculdade de Medicina, ... profere, muito a sério, que se recrute na multidão individual, como também moral de fraternidade, cordem um a esterilidade, um melhor quadro, chegando mesmo a exercito de 2 milhões de voluntários frentarem-se em campo para a discussão maternidade » que se sacrificariam ta de uma taça.

Chegou-se até a tentar a formação e crearem um contingente adulto de de uma liga desportiva, que nos garante pequenos Franceses, com o qual se contasse a continuação da prática do mesmo desporto, a qual deveria bilar todos os clubs desportivos de nossa

sociedade. Não o sabemos. Pois, é,

mento? Não o sabemos. Pois, é,

Seria o desmobilamento da família: »

Mais grado nosso, a real sação de

de. A nos, pelo contrário, parece que

<p

6 MOMENTO

Os estudantes
num cinema...

sado há dias num cinema no Rio, na antiga Corte e que, pelos modos, virou-se outra vez á corte.

Um grupo de estudantes muito atentamente pediu ao emperezario do Ideal (é Ideal o nome do cinema) que lhes diminuisse o preço do ingresso. S. Exa. o emprezario procedeu como todo o emprezario de cinema procederia: negou-se simples e cathegoricamente.

Então os estudantes, que para os outros, principalmente para os proprietários de cinema, são uns malcreados, uns patifes, uns pulhas e, na complexidade, uma corja, entraram no Ideal pelo preço antigo; sentaram-se quietos nas cadeiras e quietos esperaram que as lampadas dormissem. E apenas isto se deu, apenas a orchestra espalhou nos ares harmoniosos sons d'uma sentimental valsa, desharmonicos gritos e vaias soltaram os estudantes. Ovos enlamearam a téla obrigando aos próprios artistas protestarem energicos. Batatas voavam com furia das mãos da rara-ziada. Um ovo errou o alvo (teria mesmo errado?) e zás na cabeça d'um infeliz musico que nada tinha a ver com a historia.

Consequencia: Os estudantes desabafaram, mas a moderação no preço das entradas do Ideal não passou d'um ideal.

Vocês, certamente, não acharam muita ou nenhuma graça. Eu tambem não. Mas o «Momento» riu-se tanto tanto tantas foram as lacrimas que lhe escorreram pelas rosas das faces de "baby", que, quem o não conhece, diria que elle chorava.

E sabem o que elle me respondeu na sua algaravia seguida de garatujas?

— «Eu queria que o Julio Moura fosse p'ra o Rio. Duvidava quem ria lá

Acabo de contar ao Momento um facto pas-

dento. Ele não gosta que a gente bata o pé quando a coisa não presta. Duvidava quem ria lá dentro, ali duvidava».

Aproveitei o momento para ensinar o sequerruchô. «Momento».

— E porque o sr. Julio Moura não leu, ou não comprehendeu, ou não concordou com Boileau, meu filho. Boileau referindo-se ao direito que temos de palmejar ou patear n'um theatro escreve que c'est un droit qu'à la porte on achète en entrant» e ...

Mas o infante «Momento» já me não ouvia.

Desatara novamente a rir um rir claro e ingenho entrecortado por fortes e continuos soluços.

P'ra que Chinês?!

Breve chegará a este Brasil hospitaleiro, os primeiros emigrantes chineses,

O que virão fazer? Virão cooperar para a grandesa desta terra querida? Não. Vêm apenas... para d strahir a nós brasileiros. Precisamos ter a sensação do novo.

Já se ros torna monótona a cõr acobreada do caboclo. Necessitamos ver a amarellidão cadaverica do chinês, a esquesitice de um desenraçado rabecão e a horripilante forma de uns minusculos pés martyrisados por ante-estheticos "burzeguins" de madeira...

Aborreced-nos a agilidade do caboclo que, sem armas, sabe matar a onça. Queremos admirar a malacorice dos lentos movimentos de um chin...

E-nos tão comum ver como o rosso matuto, comprime entre os dedos da mão, grande porção de fatinha e, a distancia de tres palmos, joga á boca. Devemos apreciar quanto é original um filho do Celeste Imperio comer arroz com o auxilio de dois pausinhos...

Não tem mais encanto, nem fascina-

ção; a languidez de uns olhos negros de pressão de lama e dysseca de dor, esquecida a sua beleza, que, na phrase de C. morena apaixonada. Falta-nos ainda ilustrar uns olhos tristes, obliquos mortos talvez pelos sofrimentos de uma alma peregrina...

E só depois de virmos tudo isso, faremos nos divertido e aprendido a conhecer o nosso valor, o quanto somos grandes ante a figura exótica e fúgiuva de um chin aparvalhado!

ISABEL, A REDEMPTORA

Um dos actos do Governo que de mais perto fallaram ao coração e à alma brasileira foi, sem dúvida, o decreto assinado pelo Dr. Epitácio Pessoa, revogando a lei que baniu do Brasil, com o iminoso advento da República, a família imperial.

Em breve, conforme noticiam, o Brasil e os brasileiros receberão, embora no ultimo quart. da vida, o grande vulto histórico da Princesa Isabel, a Redemptora, que acocorriu os restos mortais de seu augusto paiz.

E o Brasil abrirá o seu só o quente fértil, florescente, para receber e guardar em seu se o os ossos do ex-soberano, que tanto se esforçou para conceituar e acatar a nação em todo mundo, por quasi me o século.

A calma quietude da serra, a agradável e etérea fadoura Petrópolis, será a residencia de D. Isabel, condessa d'Eu, que ali tem os scenarios mais feliç e vivos de sua existencia passada.

Agora que a Republica está solidamente edificada sobre os exemplares salutares e espíritos austeros dos Deoderos, Benjamim Constants, Floriano, Rodrigues Alves, Júlios de Castilhos e outros, nada ha a receiar que essa resolução venha, em algum tempo, prejudicar a marcha brilhante para o Progresso em que vae a Nação Brasileira.

A veneranda condessa que pelos muitos sofrimentos nos da hoje a im-

pera a sua felicidade, que, na phrase de C. Netto, é o desafento interior, e reviverá as raias longevas de sua mocidade, vivida neste solo que tão apaixonadamente ama e pelo qual, tão heroicamente retribuiu sacrifício pouçou.

No entanto, o que muito, por certo, não deixará de satisazer e exultar o seu coração paramente patriota, sua alma bellamente sobre e devotada, é a linda recta luminosa que para o Progresso marcham s.

São energias novas e sãs, são iniciativas grandiosas, são sciencias que se vitalizam no bem comum, que admirarão a angustia brasileira, que nos seus longos annos de triste exílio mirea deixou de amar a sua terra natal com a mesma força, o mesmo entusiasmo, a mesma estontecidade de sempre.

Isabel, a Redemptora, é, na História Patria um monumento vivo de glórias, um monumento humano, as vezes enrosto em erros, mas sempre corado, de louros, e na grandezza de sentimentos, em nobreza de coração, e em austeridade de carácter é de uma grandeza e sublime emotividade.

E, inegavelmente, a augusta senhora que em breve receberemos, com os corações moços de entusiasmos, com a alma a estravaras de gratidão, por tão relevantes serviços prestados ao Brasil querido; Isabel, a Redemptora tem, na nossa evolução social e política, uma conexão íntima com uma obra prima de arte, que passa de geração em geração, dando aos de hoje sabias lições e o exemplo radio aos homens de hontem.

erto supplicante, desejando saber o que o dr. Ivo d'Aquino havia dado em seu requerimento, depois de perguntar, pela decima vez, qual a sua decisão, cansado de esperar tantas horas, e prevenido o mesmo resultado das vezes anteriores, aborrecido, exclama:

O! doutor, e vou d' aqui n' mesm'?

O MOMENTO

A Camara attende a um pedido de sr Conde de Frontin

Nada, a nosso ver, mais justo, nada mais rasoavel, do que o Sr. Conde Paulo de Frontin, uma das maiores mentalidades brasileiras, conseguir da camara uma verba de cinco mil contos para experiencias com o nosso carvão.

Dess'arte o carvão nacional, que é, inconfetavelmente, rivalizado com o Cardiff por suas excellentes qualidades e natureza, será aproveitado em muito maior escala.

E Santa Catharina, que possue em seu solo excellentes jazidas desse mineral, vê, no projecto do Sr. Frontin uma immensa fonte de venda.

Da nossa zona do Sul, sobretudo do Municipio de Araranguá, virá em breve, o carvão, seu principal produto, aproveitado em muito maior escala e e melhor explorado por processo de engenharia moderna.

Ligado como está, o Municipio de Araranguá com os portos de Laguna e Imbituba por excellentes vias de comunicaçao, — estradas de rodagem e vias ferreas —, ha a facilidade de transporte para Laguna e Imbituba, que são importantes escoadouros das riquezas do sul catharinense.

O projecto do illustre parlamentar Sr. Conde Paulo de Frontin, tão promptamente attendido pela alta Camara do pais, será reflectido em um bem nacional.

Commandante U. De Lamare

Partiu hoje para Buenos Ayres o aviador brasileiro commandante Virginius De Lamare, que iniciou, com mui-

to successo, o arrojado raid Rio Buenos Ayres.

A tarde foi recebida a noticia de que o Sr. De Lamare arribado em Mar del Plata.

Até a hora de terminarmos o servico nada de novo se sabia acerca do distinto aviador.

Queriram os deuses bendos tornar esse prodigioso arrojo uma realidade, para gloria do Heroe e, ainda maior gloria da querida Pátria.



EXPEDIENTE

Redacção e Oficinas

Rua Bocayuva, 86

ASSIGNATURAS

Mensal	1\$000
Semestral	5\$000
Anual	9\$000

Número avulso 200

Tabela de preços

1 pagina, durante um mês	80\$000
1/2 " " "	50\$000
1/4 " " "	30\$000
1 " uma vez	30\$000
1/2 " " "	18\$000
1/4 " " "	10\$000

Acceita-se artigos, etc., sobre quaisquer assumptos, uma vez que venham devidamente assignados reservando-se à redacção o direito de dar-lhes o fim que julgar conveniente.

Relativamente à Publicação de anuncios, devem os interessados entregar-se com o director gerente do O MOMENTO, sr. Irineu Garcia.

ECHOS E FÁCTOS

Faculdade de Direito do Pará

Acaba de ser concedida pela Directora de Despesa Pública a Delegação Fiscal de Pernambuco o crédito de 17.054\$, para pagamento da quarta quota de subvenção que compete aquelle estabelecimento de ensino superior.

Nomeado

Foi nomeado 4º escrivário da Alfândega de Paragominas sr. Bento Guimarães, que residiu entre nós algum tempo, sendo muito querido por seus excellentes dotes de espírito.

A sucessão governamental no Pará

O Sr. Souza Castro, membro da comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, foi escolhido pelo partido para ser o sucessor do Sr. Luís Sodré na curula governamental do Pará.

O Sr. Souza Castro é, na Câmara, sucessor do Sr. José Geraldo de Serpa, actual governador do Ceará.

O Rio homenageia a memória da Castro Menezes

O Prefeito do Distrito Federal resolveu dar o nome de Castro Menezes, o vibrante homem de letras, tão sublimemente roubado ao convívio intelectual da nação, a um novo lote de edifícios da cidade.

A Associação Commercial aprovou oficialmente este acto, que perpetua o nome do subtil cronista dos "Quadros da Gaiola" e do inspirado poeta do "Jardim de Heloisa".

Diplomáticas

O Sr. Rodrigo Octávio na Liga das Nações

As torrissinhas e felizes foi a escolha do Sr. Rodrigo Octávio para fazer parte da representação brasileira na Liga das Nações.

Esse ilustre diplomata e jurisperito seguiu nesta sexta para Europa, onde, por seu talento de escola e por sua vasta ilustração, desempenhava brilhantemente a importante colunização que lhe foi confiada pelo Governo.

O Sr. Rodrigo Octávio continua, no entanto, como sub-secretário do Ministério das Relações Exteriores.

O Sr. Millerand visita a nossa Embaixada

Noticiam de Paris, que o Sr. Millerand, acompanhado de seu Estado maior, visitou a embaixada brasileira, sendo recebidos pelo embaixador Castro da Cunha.

A transferência do ministro Bernatelli

Foi transferido do Brasil para a Rússia o Sr. Manoel Bernatelli, ministro do Uruguai, acreditado junto ao nosso Governo.

A alta sociedade brasileira vai sentir imensamente a saída desse distinto cavalheiro, que goza inúmeras simpatias no nosso meio diplomático.

O novo ministro do México do Brasil

Chegará nos próximos dias ao Rio o novo ministro do México.

Todas as pessoas que receberem e não devolverem o presente número só serão consideradas assinantes.

O MOMENTO acha-se à venda na agência de jornais e revistas Beck.

O MOMENTO

Secção elegante

SEARAIS

Dr. azevedo de Cruz e Souza, Luiz D'Almeida e outras verdades leituras primicias forte, e pelo seu espirito superiormente da literatura brasileira resta ainda o intelligent e culto e a julgar pelos vulto sympathico e querido do conego seus discursos e conferencias já publicadas, o livro de Manfredo Leite ha de ser perfeito.

Manfredo Leite, moço ainda, deixou a sua terra natal, indo para S. Paulo, na ansta significativa de polit e aperfeiçoar a sua conformação litteraria no convívio dos mestres, cujo cenaculo, S. Paulo, sem dúvida alguma, ha muito o é.

Hoje fui surprehendido com a notícia de ter sido dado à publicidade um volume de discursos e conferencias, da lavra desse distinto conterraneo.

Se em 1911 o "Destino e Ideal" e em 1913 "Pelo Patriotismo" muito elevaram o dr. Manfredo Leite no conceito litterario do paiz todo, o que não cansará essa reunião de discursos e conferencias, ha pouco publicada, desse ilustrado tribuno sacro?

O novo livro de Manfrêdo Leite nos mostrará a forte modalidade de seu cérebro para a organização; — ha de esclarecer verdades, ha de discutir problemas e avivar crenças.

O nome de Manfredo já não é, tão sómente, uma gloria e um jubilo de sua terra e de sua gente; é um nome nacional, é, incontestavelmente, um dos maiores esteios da nossa oratoria sacra.

Calcule-se quão difícil e quão grande não foi, ao publicar, annos atrás, o joven clérigo o seu primeiro opusculo, contendo um dos seus primeiros discursos, calcule-se quão ardua não foi a sua tarefa.

A sua responsabilidade se bifurcou; responsabilidade exacta para com a Verdade, para com sua posição de padre e responsabilidade litteraria para com a critica.

Entretanto, Manfredo Leite era, em pouco, um vencedor; conseguia e mereceu elogios dos nossos maiores críticos, realizando, em parte, a pureza de suas ideias.

A julgar pelo seu estylo agrestivel e D'Almeida e outras verdades leituras primicias forte, e pelo seu espirito superiormente da literatura brasileira resta ainda o intelligent e culto e a julgar pelos vulto sympathico e querido do conego seus discursos e conferencias já publicadas, o livro de Manfredo Leite ha de ser perfeito.

E o tempo na sua eterna desfilada, cingirá a figura sympathica do eloquento a sua conformação litteraria no quente tribuno catarinense com as palmas antecionadas da Victoria.

Hugo JOÃO

o

Anniversarios

MILÉ. MARIA TROMPOWSKY

Transcorreu, no dia 10, a data aniversaria da sympathica senhorita Maria Trompowsky, professora do Grupo Escolar "Silveira de Souza".

MILÉ. FINETTE CUNHA

Por motivo da passagem de seu aniversario, foi muito felicitada, domingo ultimo, a gracil senhorinha Finette Cunha, dilecta filha do Sr. Desembargador dr. Honório Cunha, estimado advogado no fôrro desta Capital.

MILÉ. LUCIA DE C. SCHUMANN

Passou, a 11, o anniversario natural da gentil senhorita Lucia de Camargo Schurmann, applicada alumna da Escola Normal e dilecta filha da Exma. Sra. Viúva Dr. Max Schumann.

MILÉ. EDWIGES SILVA

Festejou ha dias o seu anniversario natural a graciosa senhorinha Vivi Silva, filha do Sr. Domingos Silva, acatado negociante desta praça.

Salão Gonçalves.

DE.

GERALDINO GONÇALVES

BARBEIRO E CABELLEREIRO —

Conforto

Hygiene

Prestesa

Atende a chamado a domicilio

Confortaveis e elegantes cadeiras americanas "Koken"

RUA JERONYMO COELHO

Typographia

--Rua Bocayuva 86--

Nesta typographia, — editora do semanario
ilustrado "O Momento", — aproponta-se por
preços modicos e em tempo diminuto
quaesquer impressos como jornaes, revis-
tas, programmas, bilhetes, circulares, etc.
etc.

Pedro E. S. Medeiros

Constantino Garofallis & Cia

Comissões, Consignações e Conta Propria

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — GAROFALLIS

Códigos: A. B. C. 5^a Ed. melhorada. Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

EXPORTAÇÃO DE

Café, Farinha de Mandioca, Arroz, Batatas, Banha, Feijão e outros productos do Estado

Únicos depositários n'esta Capital da afamada agua de mesa "Club Soda" e em todo o Estado da sabrosa Cerveja "MINEIRA".

IMPORTAÇÃO DE

Vinhos do Porto, Conservas, Xarque, Sal e Farinha de Trigo das acreditadas marcas Favotita, Cruzeiro Lili, Goldmedal, Surpresa, Claudia e Rio Branco

“À Grecia”
Praça 15 de Novembro, 29
Caralambos M. Comninos

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

:: MOLHADOS FINOS ::
Conservas, secos, doces, queijos, cervejas de todas as qualidades.

Depósito permanente de fructas recebidas por todos os vapores. Vinhos dos mais afamados exportadores e todos os artigos concorrentes ao ramo de SECCOS E MOLHADOS
Os afamados cigarros e fumos marca "VERDO"

Grande Liquidação
em
morins, algodões, colchas,
chitas, cachemiras, etc.

Extraordinaria
redução nos preços das sedas, crepes da China, crepes Georgette, Voiles, etc., esta fazendo a antiga

A PERNAMBUCANA

de
J. SOUZA & CIA.
R. Conselheiro Mafra, 26 A